



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

VIII A ARTE DA BIBLIOGRAFIA



POR UMA BIBLIOGRAFIA DO FOLCLORE: INTELECTUAIS, LIVROS E NAÇÃO (1930-1960)

Jean Costa Souza (Universidade de Brasília)

Clóvis Carvalho Britto (Universidade de Brasília)

Carlos Henrique Juvêncio (Universidade Federal Fluminense)

Introdução

Essa comunicação, portanto, busca compreender a criação da bibliografia folclórica no conjunto dos ideais nacionalistas em voga entre 1930 e 1960, período que atravessa o Movimento Folclórico Brasileiro (VILHENA, 1997). Assim, são perguntas que nos guiam:

- O que é uma bibliografia folclórica?
- O que essa fonte representa para o país?
- Como ela se insere no projeto nacional do período?
- Qual o seu impacto?

Criação no final da década de 1950 de uma disciplina nomeada "Bibliografia Folclórica" no curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, sendo ministrada pelo folclorista Edison Carneiro.



Caracterização da pesquisa

O estudo concentra-se numa perspectiva descritiva e qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica e documental. O acesso aos acervos da Hemeroteca Digital do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) e da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN), contribuirão no intuito de visualizar os mecanismos de produção e entendimento sobre a bibliografia do folclore junto às práticas dos intelectuais folcloristas.



Discussão

- Enciclopédia do Folclore (1937)
- Comissão Nacional do Folclore (1947)
- I Congresso Brasileiro de Folclore (1951)
- Revista do Folclore (1961)
- Bibliografia do Folclore Nacional (1961)



Resultados

Paulo de Carvalho Neto — **Folclore y Educación**, Editorial La Casa de Cultura. Quito, 1961. 315 págs.

A obra é apresentada em dois livros, o primeiro de exposição e o segundo de discussão. Naquele, cuida da formação folclórica do professor, indicando quais os aspectos folclóricos que lhe são indispensáveis, enquanto outros são atinentes ao pesquisador. O Folclore Geral dá ao professor orientação teórica, o regional lhe oferece os meios com os quais deve trabalhar. No campo da Educação, encara o Folclore como informação, cujo objeto imediato é a apresentação do fato pelo fato, e, como formação, essencialmente selectivo, e tendo por finalidade a consecução de propósitos éticos, estéticos, mnemônicos etc. No Folclore como formação, o papel do educador é distinguir o que seja ou não aproveitável. O primeiro serve à educação de forma positiva, enquanto o segundo, por causa de suas manifestações negativas, dela deve ser afastado.

No tocante ao Folclore aproveitável, o Professor Carvalho Neto



Conclusões

O movimento intelectual que resultou na Comissão Nacional do Folclore enxergou no livro e, conseqüentemente, na bibliografia, uma oportunidade para inventariar e publicizar o folclore nacional, ou seja, as expressões culturais populares no Brasil. Tendo impacto, inclusive, no ensino da Biblioteconomia.



Agradecimentos - Financiamentos

Agência Financiadora:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social
UFSCar / São Carlos - 09 e 10 dez. 2021



Contatos

Jean Costa Souza (UnB)

Email: jean.souza@aluno.unb.br

Clovis Carvalho Britto (UnB)

Email: clovisbritto@unb.br

Carlos Henrique Juvêncio (UFF)

Email: carlosjuvencio@id.uff.br

VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social
UFSCar / São Carlos - 09 e 10 dez. 2021



Principais Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste 1920-1950). São Paulo: Intermeios, 2013.
- AMARAL, Adriana Facina Gurgel do. Uma Enciclopédia à Brasileira: o Projeto Ilustrado de Mário de Andrade. Estudos Históricos, v. 13, n. 24, p. 393-417, 1999.
- BEZERRA, Cicera Patrícia Alcântara. Um celeiro de (re)encenações: cartografias e arquiteturas de um Cariri folclórico no sul cearense (1950-1970). 2017. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937: Cria o Instituto Nacional do Livro. Diário Oficial da União, 27 dez. 1937.
- CABRAL, Alfredo do Vale. Achegas ao estudo do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: MEC-DAC-FUNARTE-Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1978.
- CARTA do Folclore Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 1., Rio de Janeiro, 1951. Anais... Rio de Janeiro, 1951.
- CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. Edison Carneiro (1912-1972). [Rio de Janeiro: CNFCP], [201-].
- FERNANDES, Daniel. Alfredo do Vale Cabral, pesquisador de notória erudição. Biblioteca Nacional Digital, 21 jul. 2021.
- LIVROS de folclore na biblioteca. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 dez. 1957, p. 9.
- MAGALHÃES, Erasmo D’Almeida. Bibliografia do folclore brasileiro. Revista de Antropologia, n. 24, p. 194-195, 2016.
- ORTIZ, Renato. Românticos e folcloristas. São Paulo: Olho D’Água, 1992.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- REVISTA BRASILEIRA DE FOLCLORE, ano 1, n. 1, set./dez. 1961.
- VALENTINI, Luísa. Nos “arredores” e na “capital”: as pesquisas da Sociedade de Etnografia e Folclore (1937-1939). Ponto Urbe, n. 5, 2009.
- VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964). Rio de Janeiro: Funarte, Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- VILHENA, Luís Rodolfo. Os Intelectuais Regionais: os estudos de folclore e o campo das Ciências Sociais nos anos 50. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 11, n. 32, p. 125-150, 1996.

